

Perguntas Frequentes: O que esperar da vacina contra a varíola dos macacos (hMPXV) JYNNEOS

(02-09-2022)

Vacinar-se é um passo importante para se proteger a si e à sua comunidade

Em 9 de agosto de 2022, a Agência de Medicamentos e Alimentos (Food and Drug Administration, FDA) dos Estados Unidos emitiu uma autorização de utilização de emergência recomendando que os profissionais de saúde administrem a vacina contra a varíola dos macacos (hMPXV) JYNNEOS por injeção intradérmica.

P: O que é uma injeção intradérmica?

Uma [injeção intradérmica](#) administra um medicamento ou uma vacina numa camada da pele conhecida como derme. Um teste cutâneo de tuberculose (TB) é efetuado da mesma forma. As injeções intradérmicas podem ser administradas na pele do antebraço ou na parte superior das costas.

P: Porquê a mudança da vacinação tradicional para a intradérmica?

Um [estudo de 2015](#) demonstrou que uma dose menor de vacina administrada por via intradérmica era tão eficaz como uma dose maior administrada no tecido entre a pele e o músculo, também conhecida como injeção subcutânea. As pessoas do grupo que recebeu a vacina intradérmica desenvolveram um número semelhante de anticorpos (proteínas que combatem a infeção) que as pessoas do grupo que recebeu a vacina subcutânea.

Como a vacina intradérmica requer uma quantidade menor de vacina para produzir a mesma resposta imune protetora, um frasco da JYNNEOS pode fornecer até cinco doses da vacina. Este tipo de injeção funciona tão bem provavelmente devido à absorção mais lenta da vacina pelas camadas da pele.

As pessoas com menos de 18 anos ou que têm um historial de cicatrizes espessas e protuberantes chamadas queloides receberão a vacina por via subcutânea e não por via intradérmica.

P: Posso receber uma vacina intradérmica se a minha primeira dose da vacina foi subcutânea?

Sim. Ambos os métodos de injeção fornecem proteção semelhante contra a varíola dos macacos.

P: O que posso esperar em termos de efeitos secundários?

Quase todas as pessoas sentem dor, vermelhidão, inchaço, comichão ou um nódulo no local da injeção intradérmica se a tomarem. Estas reações podem durar vários dias ou várias semanas. Muitas pessoas podem apresentar um nódulo ou descoloração no local da injeção mais de um mês após a injeção intradérmica. Em comparação com as injeções intradérmicas, as injeções subcutâneas têm reações semelhantes, mas menos graves.

As pessoas podem sentir dores musculares, dor de cabeça, fadiga, náusea e calafrios durante alguns dias após a injeção. Se tiver preocupações com os efeitos secundários que está a sentir, telefone para o seu médico ou o seu departamento de saúde local.

Ligue para o 911 imediatamente se achar que está a ter uma reação alérgica. Tal pode incluir erupções na pele, inchaço da face e garganta, dificuldade em respirar, batimentos cardíacos acelerados, tontura ou fraqueza.

P: Quando começará a vacina contra a varíola dos macacos a proteger-me?

A primeira dose inicia a sua proteção contra a varíola dos macacos. A maioria das pessoas produz anticorpos contra a varíola dos macacos duas semanas após a primeira dose, mas a proteção máxima começa duas semanas após a segunda dose. Recomendamos que todas as pessoas tomem uma segunda dose.

P: Quando receberei a minha segunda dose?

Receberá a sua segunda dose 28 dias após a primeira dose. A sua equipa de vacinação irá ajudar a agendar a sua segunda dose. Entretanto, continue no bom caminho, protegendo-se da varíola dos macacos.

P: Tive muito inchaço, vermelhidão e dor no local da injeção após a minha primeira dose da vacina intradérmica.

Se teve uma reação mais grave com a primeira dose da vacina intradérmica e/ou tem uma reação no local da injeção que se mantém no momento da segunda dose, receberá a sua segunda dose por via subcutânea, uma vez que as reações à injeção com este tipo de administração são menos frequentes e menos graves.

Enquanto espera pela segunda possibilidade, há algumas coisas que pode fazer para se proteger a si e à sua comunidade contra a varíola dos macacos:

Conhecimento é poder. Mantenha-se a par dos factos sobre a varíola dos macacos recorrendo a fontes fiáveis. As informações podem mudar rapidamente. Converse com pessoas de confiança na sua vida, os seus amigos e os seus parceiros sexuais.

Combater o estigma. Qualquer pessoa pode ser afetada pela varíola dos macacos. Não há vergonha em descobrir que tem varíola dos macacos. Muitos de nós passamos a saber que temos a doença porque estamos a tomar medidas proativas para cuidar da nossa saúde e manter a nossa comunidade saudável. O estigma impede-nos de aceder a cuidados de saúde, de entrar em contacto com as pessoas que são nossos parceiros sexuais e prejudica a nossa saúde mental. Vamos cuidar de nós e dos outros.

Saiba como a varíola dos macacos é transmitida. A varíola dos macacos é transmitida durante o contacto próximo, pessoal e entre a pele de uma pessoa e a pele de outra pessoa com varíola dos macacos que tenha feridas, crostas ou fluidos corporais. Esse contacto pode ocorrer durante atividades como beijos, carícias e relações sexuais. Também pode ocorrer ao cuidar de alguém com varíola dos macacos, ou por meio de membros de uma família que se tocam no dia-a-dia. A transmissão da varíola dos macacos pode ocorrer sem contacto sexual.

Conheça os sintomas. Verifique o seu corpo. Os sintomas incluem novas erupções cutâneas, feridas, bolhas e manchas. Algumas pessoas também têm febres, dores de cabeça, glândulas inchadas e doloridas, dores musculares ou exaustão. Se não se sentir bem, tiver uma erupção cutânea ou qualquer outro sintoma preocupante, evite contato próximo, pessoal e pele com pele com outras pessoas e converse com um profissional de saúde o mais rapidamente possível. Embora a maioria das pessoas recupere com segurança em casa, há tratamento disponível para mais pessoas com doenças mais graves ou em risco de terem doenças mais graves. O seu médico pode ajudar a que decida se o tratamento é adequado para si.

Se lhe parecer que tem a varíola dos macacos, mesmo que lhe tenha sido administrada a vacina, o seu médico ou [departamento de saúde local](#) pode ser uma fonte útil de informações, testes, tratamento e vacinação para si e para os seus parceiros.

Planeie com antecedência. Ao pensar em ir a um festival, concerto, festa ou outro evento, considere a quantidade de contacto próximo, pessoal e pele com pele que pode ocorrer. Por exemplo, eventos desportivos ou concertos em que as pessoas são mais propensas a estar completamente vestidas e em que é improvável que tenham contacto pele com pele são mais seguros do que clubes e festas onde as pessoas vestem pouca roupa. Muitas vezes há contacto pele com pele em espaços como saunas, balneários ou clubes de sexo, onde se usa pouca ou nenhuma roupa e muitas vezes ocorre contacto sexual.

Ao pensar em sexo, converse com os seus parceiros. Diga-lhes como está a sentir-se, se teve alguma doença recente ou erupções cutâneas, especialmente nos genitais ou ao redor do ânus, e convide-os a fazer o mesmo. Se você ou o seu parceiro esteve doente recentemente, está doente ou tem novas erupções cutâneas, evite contacto próximo, pessoal e pele com pele e converse com um profissional de saúde. A comunicação aberta com os parceiros e evitar relações sexuais enquanto estiver doente são boas práticas gerais.

Se optar por relações sexuais, escolha atividades que não envolvam contacto direto, pele com pele ou beijos, cubra erupções cutâneas e lave mãos, toalhas, roupas de cama, brinquedos sexuais e outros equipamentos imediatamente e considere a possibilidade de limitar o seu número de parceiros. Os preservativos não impedem

totalmente a propagação da varíola dos macacos, mas evitam a propagação de outras infeções, como sífilis, gonorreia, clamídia e VIH.

Considere a possibilidade de criar um grupo fechado. Escolha uma pessoa ou um pequeno grupo de pessoas e faça um acordo em que se comprometam a não ter relações sexuais se você não se sentir bem ou notarem novas erupções cutâneas.

Mesmo que goste de encontros anónimos, organize-se de modo a guardar número(s) de telefone (ou outra forma de informação de contacto) do(s) parceiro(s), caso precise de entrar em contacto posteriormente. Dessa forma, pode entrar em contacto para que saibam como podem ser testados quanto à presença da varíola dos macacos ou receber a vacina, se elegíveis.

Telefone antecipadamente. Se lhe parecer que pode estar com sintomas relacionados com a varíola dos macacos, informe o seu médico antes de recorrer ao atendimento. Se prevê utilizar um pronto-socorro ou sala de emergência, informe a equipa de atendimento que lhe parece que pode ter a varíola dos macacos. Pedirão que use uma máscara e ajudarão a que cubra erupções cutâneas ou pele exposta enquanto espera para receber atendimento.

Perguntas? Se desenvolver sintomas, precisar de testes ou tiver dúvidas ou preocupações, entre em contato com o seu médico ou a sua autoridade de saúde pública local.

Acessibilidade do documento: Para indivíduos com incapacidades ou indivíduos que falem uma língua que não o inglês, a OHA pode fornecer informação em formatos alternativos, como traduções, impressão de maiores dimensões ou braille. Contacte a Unidade de Comunicações da COVID-19 (COVID-19 Communications Unit) através do número de telefone 1-971-673-2411, 711 TTY ou COVID19.LanguageAccess@dhs.ohio.gov.